

O estado recusa-se a posicionar recursos na linha de frente para garantir um alto estado sanitário das culturas agrícolas

Автор(и): Растителна защита

Дата: 14.02.2021 Брой: 2/2021



A próxima campanha de proteção fitossanitária, que visa alcançar um alto status de saúde das três culturas agrícolas estratégicas e definidoras da estrutura na Bulgária – **girassol, milho e canola**, as quais são o foco de atenção especial nesta edição da revista "Proteção de Plantas", abre novamente espaço para o diálogo profissional entre os participantes neste ambiente muito complexo, dinâmico e mutável, que abrange o grau de infestação de plantas daninhas e as espécies de infestantes, a força e o alcance do potencial patogênico, a composição e o comportamento das pragas em um ambiente climático instável.

O ponto de partida neste caso problemático, que diz respeito a todas as culturas agrícolas, é, sem dúvida, a forma de estruturar uma escolha informada de produtos fitossanitários e a tecnologia para sua aplicação. O perfil da escolha informada inclui a disponibilidade de diferentes tipos de conhecimento. O primeiro deles é a capacidade de prever o desenvolvimento do ambiente fitossanitário sob condições específicas. O segundo é selecionar produtos eficientes e de alta qualidade e usá-los da maneira mais apropriada. Qual é a prática em nosso país, qual é a situação real? As especificidades da produção agrícola atual exigem o mais alto nível possível de conectividade e responsabilidade compartilhada entre os participantes desta missão – administração operacional, ciência, educação, negócios. Esta conectividade pressupõe a "produção" de um produto informativo, um genuíno produto informativo, desesperadamente necessário para escolher soluções confiáveis em um ambiente incerto, para alcançar a sustentabilidade e um alto status de saúde das culturas agrícolas cultivadas.

Vejamos qual é a participação da administração operacional neste processo. Alguns anos atrás, o Serviço Nacional de Proteção de Plantas (SNPP) foi extinto. Pedacos dele foram costurados como remendos à recém-criada Agência Búlgara de Segurança Alimentar (ABSA). A ideia de integridade e autonomia da proteção fitossanitária dentro da nova megaestrutura foi sepultada levemente, com uma dose máxima de miopia. O atual Departamento de Proteção de Plantas dentro da ABSA é representado por um punhado de especialistas com as mãos atadas. Sua capacidade profissional não pode ser utilizada conforme o planejado. Em outras palavras: este anão administrativo desossado, considerado um instrumento com funções regulatórias, cuja descrição de cargo também inclui a obrigação de gerenciar a proteção fitossanitária em nível nacional, com base em previsão e alerta, não serve a ninguém!

E qual é o papel da Academia Agrícola em promover a colaboração entre pesquisadores de proteção de plantas – especialistas em plantas daninhas, entomologistas, fitopatologistas – espalhados aqui e ali pelos institutos do sistema da Academia, a fim de aumentar a eficiência do trabalho deste valioso recurso científico? A resposta é: a Academia Agrícola não tem posição ou opinião, nem quaisquer planos de mudança... Ou melhor, tem! Ela colocou o Instituto de Proteção de Plantas em Kostinbrod sob o "guarda-chuva" do Instituto de Ciência do Solo "N. Pushkarov". Esta estranha simbiose pôs fim à sua autonomia. Os poucos pesquisadores que restam lá não lidam com questões práticas de proteção de plantas. O fator dominante em sua atividade, de acordo com a diretora Prof. Olya Karadzhova, é sua participação em projetos europeus orientados para descobertas científicas fundamentais!

Quanto ao Serviço Nacional de Consultoria Agrícola (SNCA), ao qual até recentemente foram depositadas grandes expectativas para aumentar a conscientização e as habilidades profissionais dos produtores agrícolas,

orientar suas práticas (incluindo medidas de proteção fitossanitária) na direção certa, participar na construção de um novo e mais alto nível de conectividade entre os participantes da produção agrícola, a decepção é total. Todos os dias (infelizmente) trazem evidências de que este projeto é estéril, produto de fabricação burocrática. A frágil noção de que as coisas estão prestes a acontecer ou finalmente ganharão impulso está evaporando como fumaça. Este triste quadro sugere que o projeto nunca foi realmente concebido para funcionar como pretendido, como um parceiro ativamente engajado da agricultura doméstica. O tempo mostrou que tais instituições estatais, tais falsas autoridades, não são úteis para ninguém, muito menos para as pessoas que trabalham no campo. Vimos passos suficientes na direção errada, experimentos custosos e decisões irracionais. Mais uma vez estamos engajados em uma perseguição fútil a ilusões!

Quais são as garantias para alcançar um alto status de saúde do girassol, milho e canola em nosso país sob um ambiente climático e fitossanitário incerto – este é o tema desta edição da revista "Proteção de Plantas". Tentamos lembrar aos nossos leitores quais instituições são responsáveis pela escolha informada de produtos fitossanitários e pelas tecnologias para sua correta aplicação. Pelos exemplos que citamos, é, esperamos, claro que o estado, representado pelo Ministério da Agricultura, Alimentação e Florestas e suas estruturas – a ABSA, a Academia Agrícola e o SNCA – não participa construtivamente na preparação da comunidade agrícola para estruturar as ferramentas para sua prática de proteção fitossanitária.

Neste ponto, analistas e comentaristas proeminentes com amplo conhecimento do assunto provavelmente nos lembrarão gentilmente que deixamos de notar o papel das representações das multinacionais agroquímicas na formação da escolha informada. Tranquilizaremos essas vozes preocupadas. Eis o que pensamos sobre o assunto. A mais alta classe de proteção fitossanitária, representada pelas principais empresas agroquímicas mundiais, está presente aqui na Bulgária. As equipes dessas empresas, compostas por especialistas profissionais com credenciais agronômicas reputadas, operam de acordo com todas as regras de mercado em um ambiente fortemente competitivo. As empresas mantêm um diálogo ativo com seus parceiros – distribuidores e usuários finais. Os produtores agrícolas do país têm o privilégio e a oportunidade de receber informações objetivas, criativas, precisas e atualizadas sobre cada produto do portfólio comercial de cada uma dessas empresas, ouvir apresentações, receber consultas em seus próprios campos e visitar plataformas de demonstração das empresas em todo o país. Esta alta atividade profissional em nível corporativo influencia, sem dúvida, a formação de opiniões, escolhas e posições sobre este ou aquele produto, esta ou aquela tecnologia. No entanto, isso de forma alguma significa que as empresas comerciais no mercado de pesticidas tornam sem sentido, subestimam ou negligenciam as posições dos outros participantes no processo de desenvolvimento de estratégias específicas de proteção fitossanitária.

O estado é obrigado a participar ativamente na organização da produção agrícola, na engenharia de planos operacionais para ação efetiva contra o ambiente fitossanitário nocivo. Isso é ainda mais necessário porque a agricultura búlgara entrou no próximo estágio de seu desenvolvimento intensivo, integrado e posicional. A produção está se transformando muito rapidamente, em uma ampla frente – os conceitos de políticas "verdes" e agricultura de precisão não são mais horizontes futuros vagos, mas uma realidade presente. O papel e a participação da proteção fitossanitária, como parte deste processo de renovação em larga escala, exigem um novo tipo de conectividade e compartilhamento de responsabilidades entre todos os participantes da linha de frente que trabalham com intelecto e ideias para alcançar um alto status de saúde das culturas agrícolas.

A questão é que tanto o estado búlgaro quanto as empresas multinacionais da indústria agroquímica têm um objetivo comum – que nossa agricultura seja um setor sustentável, crescente e lucrativo da economia nacional. No entanto, a abordagem para alcançar este objetivo econômico de alto valor é atualmente diferente. A impressão que fica é que o estado da Bulgária é da opinião de que as empresas globais que operam aqui são mais ou menos obrigadas a mobilizar todos os seus recursos, responsabilidade e energia para que isso aconteça! O que, como você pode adivinhar, exclui o conceito de conectividade entre administração, ciência, educação e negócios. Tal posição é inaceitável e destrutiva, levando a um beco sem saída. É urgentemente necessário que o estado corrija sua política de proteção fitossanitária.

Porque, como é bem sabido, a proteção fitossanitária é um fator indispensável na produção agrícola!